

INVESTIMENTO EM CAPITAL HUMANO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS: EVIDÊNCIA MICROECONÔMICA PARA O ENSINO SUPERIOR

Marcos Antonio Coutinho da Silveira

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Este *Texto para Discussão* utiliza a base de dados microeconômicos da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 para investigar os determinantes demográficos e socioeconômicos do investimento das famílias brasileiras na educação de nível superior de seus membros, uma importante modalidade de formação de capital humano. Metodologicamente, a estimação da regressão para o tamanho desse investimento é corrigida em relação ao viés de seleção amostral decorrente da correlação entre fatores não observáveis, que influenciam tanto a probabilidade de frequência como o tamanho do gasto em curso superior.

Os resultados revelam que a probabilidade de frequência de um indivíduo é influenciada por um amplo leque de variáveis que afetam a demanda e a oferta de ensino superior (características pessoais do indivíduo e do chefe de sua família, localização geográfica de sua residência e condições socioeconômicas de sua família). Em especial, cabe ressaltar o impacto positivo da escolaridade do chefe de família, revelando o efeito intergeracional da educação. No entanto, tomada a decisão de frequentar curso superior, as decisões seguintes relativas ao tipo de instituição (pública ou privada) e ao tamanho do gasto incorrido nesse curso são influenciadas por um conjunto reduzido de variáveis, destacando-se a riqueza per capita da família. Esse resultado sugere que o financiamento da educação superior no âmbito da unidade familiar se processa em boa medida por meio de uma transferência de recursos entre seus membros.